

Reprise no

Santa em

88-10-48

até 10-11-49

Em "Lisboa"

14-11-47

até 8-12-47

SEMPRE EM PÉ! Tempo em pé

Revista em 2 actos

Prologo
Alerta
Lempin

Paruro - Carmiroli
Mnoluiu
Narciso

Ballet

Sakoti

K. Nubrio (Expre por
di)

Mus:

Para: Anna Fado
Professora

Mulher
Flores
Dueto

ORIGINAL DE:

Alberto Barbosa,
José Galhardo e
Luís Galhardo, filho

MÚSICA DE:

Raúl Ferrão,
Fernando Carvalho,
Frederico Valério e
Carlos Dias

Lisboa

Cópia
O. S.

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

SEMPRE EM PÉ

1.º ACTO

Abertura

Compere

Salorios

Madeira

Barbeiro

Sempre em Pé

ALBERTO RIBEIRO
~~Unica~~

Comedia

Emprezario e Senhora

~~SAC CARLOS~~
~~Unica~~

Quadro de Rua

Professoras

Maluco do Censo

~~Unica~~

es

2.º ACTO

Abertura

~~Seringuinha~~

~~Unica~~

Antigona

Alberto Ribeiro

~~Unica~~

~~Unica~~

Comedia

~~Unica~~

~~Unica~~ Rapsodia

Ultimo Quadro

~~Unica~~ Rapsodia

Vocalistas

FINAL

FILIGRANCAS

SEMPRE EM PÉ !

1º. ACTO

ABERTURA ✓

COMPÈRE ✓

LAMBRANCAS ✓

MADEIRA ✓

BARBEIRO ✓

SEMPRE EM PÉ ✓

~~ALBERTO RIBEIRO~~

COMÉDIA - Emprezário

~~Alberto Ribeiro~~ ✓

RUA:

COMPÈRE E MOITA

PROFESSORAS DO AMOR ✓

MALUCO DO CENSO

NOVOS POBRES ✓

SAUDAÇÃO A LISBOA

FINAL ✓

2º. ACTO

ABERTURA ✓

ESPECTÁCULO

COMPÈRE ✓

AMOR APACHE ✓

LEILÃO DA BAIANA ✓

ANTÍGONA

1. ~~RAPSÓDIA~~ ✓

3. ~~Alberto Ribeiro~~ ✓

~~Cherry Gonçalves~~

~~Cherry Gonçalves~~

~~ALBERTO RIBEIRO~~ ✓

2. ~~Dalva~~

Último quadro:

RÁDIO

COMPÈRE ✓

TIA E SOBRINHAS ✓

VOCALISTAS ✓

FINAL ✓

SEMPRE EM PE

1.º QUADRO

PROLOGO

ABERTURA

COMPERE

LAMBRANCAS

MADEIRA

BARBEIRO DE SEVILHA

SEMPRE EM PE

B A L L E T

Comedia

EMPRESARIO E SENHORA

ALBERTO RIBEIRO

QUADRO DE RUA

CHEFE

COMPERE

TIA E SOBRINHAS

MALUCO DO CENSO

FLORISTAS

NOVOS POBRES

SADACAO AO PORTO

FINAL

2.º ACTO

ESPECTACULO

COMPERE

LEILAO DA BAIANA

NOVA ANTIGONA

ALBERTO RIBEIRO
MARIA CLARA

B A L L E T

Comedia

POR AMES E VENTOS

Ultimo Quadro

RADIO

COMPERE

RAPSODIA

VOCALISTAS

FINAL

A PAZ NO MUNDO
HUMANIDADE

Morreu a Bhera : A Paz revive : Em toda a parte
O sol brilha mais quente : O júbilo é profundo :
O amor do Bem impõe-se à ruína : ^É Mas tu, a Arte,
quem deve, em meu parecer, reconstruir o Mundo :

A ARTE

Outra Sa E.

Enfim, vou realizar

O meu sonho de grandeza :
Passa na terra a mandar

Outra Rainha, a Beleza :

m u t a c ã o

ET

Pintura | Escultura |
Música | Poesia |
Teatro | Dança

A ALEGRIA DE VIVER

(A cena representa uma fantasia sobre as diversas artes)

Desfile das Artes

A ARTE a 1

(Depois de música) Humanidade : Começa uma era radiosa na tua história ;
A Pintura, a Poesia, o Teatro, a Escultura, a música e a Dança preparam-
-se para rivalizar com a própria Natureza ; vão encher a terra de ale-
gria, de bom-gosto, de movimento e de cor ;

A HUMANIDADE a 2

O exército das Belas-artes, sob o teu comando, vai ensinar aos povos a
alegria de viver ;

A ARTE

Viva a Humanidade ;

TODOS

Viva ;

A HUMANIDADE

Não ; Primeiro que tudo, viva a Paz ; Arte ; O que fizeste para celebrar
a Paz - o maior acontecimento de todos os tempos ;

A ARTE

Vou inaugurar, no país mais pacífico da terra, a estátua da própria Paz,
dedicada aos seus maiores defensores ; que venha até nós o orador, que
vai fazer o discurso da inauguração do monumento ;

Continua



ZÉ DA PAZ

(Sobe com música um reprego, figurando uma estátua com a seguinte composição: o pedestal é formado por utensílios de trabalho, predominando as pás. Sobre ele três figuras: um vulto imponente com um enorme penacho, que representa o Poder; a figura em barro do St^o. António popular e o Zé Povinho. Respectivamente por cima de cada uma das três cabeças as seguintes letras: -P.A.Z. Sobrevoando a estátua a pomba da Arca com o tradicional ramo no bico. Zé da Paz sob com o reprego)

ZÉ

(Apontando a estátua)

Portugueses ! E chegou

O dia da aparição !

Deste padrão consagrado

A paz que gosa a nação !

Foi erguido com carinho

A três vultos de primeira:

O Poder, o Zé Povinho

E Santo António da Baira !

surge a guerra ! E as três figuras !

Que esta estátua simboliza

São quem nos dá, sem misturas

O que a Pátria então precisa;

dá-nos o P,
O Poder, ~~axáxáxáxá~~

O A nos traz,
Santo António ~~axáxáxáxá~~

O Zé Povo dá o Z
~~axáxáxáxáxáxáxá~~

..... E as tres letras dão-nos Paz !

Foram elas que nos deram

A paz no tempo da guerra...

E a própria estátua fizeram

O Poder deu-nos a terra,

O santinho milagreiro

Fez a obra com talento

E o Zé deu o dinheiro

Para fazer o monumento :

A paz devenos, vastíssima,

- Pese embora aos que nos mordem : -

Uma obra importantíssimo ~~na~~

De primeiríssima ordem :

Vamos ver o que é que fez

O teatro português :

montaram-se as félias, o Petrus, as Salas

O Leque, a Malvada, o Otelo, o Israei,

A Electra em dois palcos, a Antígona, os Maías

E as grandes revistas do seu Al Miguel :

Que fez mais afinal

O cinema nacional?

Com Brunos, Mirandas, Duartes, Leitões, ~~quaxaxaiha~~

que de olhos na Pátria e honrando o passado,

Filmaram Camilo, Bocage, Canções :

E a nobre figura do Zé do Talhado !

Soube erguer-se a grande ^{altura} ~~sapientia~~

A moderna literatura :

Com versos do Regio, novelas do Couto, ~~romances~~
Romances do Muller, poemas do Lins,
Com os livros do Jorge, do Arrênio e do Boto
E as cartas abertas do Rocha Martins ;

Conclusão: a melhor obra

Foi ~~para~~ a paz que se viveu,

Obra que chega e que sobra

Para adorarmos quem a deu.

Foi esta pomba ; vem tudo

Desta ~~para~~ área mensageira,

que nos trouxe o nosso escudo;

O ramo da paz iagueira ;

Santa Vanda, em te honro!

E eu te saúdo, oliveira

(Aplausos)

Com versos

A ARTE

Ouviram este discurso ? É a fiel reprodução das minhas doutrinas ; E a-
gora ide espalhar pelo mundo os benefícios da paz ; (Música densaída)

A arte

ET

O PARAÍSO DA TERRA

(Desce um talão de corte, alusivo à Paz)

A ARTE

Afinal quem és tu, que és tão apologista das minhas ideias ?

ZÉ

O Zé da Paz, natural do país da paz, morador na rua da Paz ! E p'ra entrar lá em casa batem-se três badaladas: pás ! pás ! pás !

A ARTE

Pelas tuas palavras fiquei sabendo que na tua terra a manutenção da paz permitiu que ~~que~~ se fizesse uma obra grandiosa !

ZÉ

Nós, graças a Deus, sempre fomos muito páseiros ! Desde a Páseira de Aljubarrota até às pás e picaretas que a gente vê p'las ruas a cada canto !

A ARTE

Es então dum país eternamente em paz !

ZÉ

Eternissimamente ! Até trouxe comigo duas amostras da paz de espírito da família portuguesa !